



várias das províncias, o Dr. José Candido de Lacerda Coutinho para examinar os pretendentes à cadeira; o principal interessado é o velho fachinhar d'amanhã em diares, e *ipsa facta*, hea dispensado o referido Dr. do serviço, deixe o Hospital enquanto funcionar naquela comissão.

Da mesma maneira ver-se que S. Ex. dispensou o Dr. José Candido de Lacerda Coutinho, médico prisioneiro contractado por 3000\$000 reis mensais, do serviço do hospital militar, enquanto funcionar na comissão para que fôr nomeado pela presidência de examinar pretendentes à cadeira de primeiras letras ! ! ! ! !

E injustificável o acto de S. Ex. de já prometer o indicado retratar-se a S. Ex. André tiver a coragem de comunicar ao ministro da guerra, e cobre sua approvação.

Não ha na província pessoal habilitado para tales comissões, e quando não o haja, é clara permanente, quando acontecer os exames tem lugar em dias intercalares?

Onde pois a necessidade de se dispersado um medecido serviço do hospital, onde sua presença é reclamada todos os dias, quando os exames não são feitos em dias seguidos?

E regular que sejam privados os dentes do hospital dos cuidados de um medico, cujo serviço é pago, *pro labore* com a elevada cifra de trezentos mil reis, por meia hora ser elle ocupado na *praecepsa* e *dilectione* comissão de examinar candidatos ao professorato?

Sera estranho à S. Ex. que o público conheça o motivo resarcido da dispensa concedida ao Sr. Coutinho, habitualmente encoberto com a capa da tal comissão?

Abro aqui um parenthesis para dizer aos leitores que o Dr. Coutinho é medico assistente, dia e noite do filho de S. Ex.

*... continua*

E saibam de tudo isto o Sr. André, ribita?

É verdade que, sendo o Dr. chefe de polícia seu filho, pode ao menos em carta particular dar-lhe conta desta segunda *subtileza* do Sr. André.

Assim se administra uma província!

S. Ex. tem-se esquecido que é homem publico, tem deixado à revelia o seu proprio expediente voltando sua atenção para misteres domésticos.

De quando em vez digna-se S. Ex. indeferir um ou outro requerimento de algum bastardo do Brasil.

Continue o Sr. André a gozar das docuras de Cápua, refogado reportado nas floridas poltronas do poder, faça porém preces a seus Penates para que não desponte o dia em que tenha de deixar-se em algum catre rodeado de espinhos.

O sol que surge no horizonte envolto em nuvens côn de rosa, doze horas de-

Lembra-me que instinctivamente cerrei a minha luneta na mão direita; e que não houve esforço humano que pudesse conseguir abrirem-me a mão, até que o medico, chegando nessa conjuntura, prohibiu severamente o emprego de tal violencia.

Lembra-me que a prima Aunica perguntou:

— Ele está mesmo doido, senhor doutor?

E que o medico respondeu:

— Veremos.

Sabia resposta que não resolvia a questão.

Lembra-me que o doutor sangrou-me copiosamente no braço esquerdo.

Tudo isso seu poder dizer que estava vendo. Depois saíram todos, deixando o ap de peito dos escravos possantes para, em caso de necessidade, conter o dôido.

(ris) que dormi: quanto tempo não sei, talvez mais de vinte e quatro horas.

Quando acordei, senti penetrante dôr na mão direita, eram os meus dedos que pregados na parte superior da palma da mão defendendo a luna magica: abri os dedos, levantei-os a custo.

Quis ensaiar a voz e disse:

— Água!

Derrei-a agua, que behi com ardor febril. Descansando outra vez a cabeça no travesseiro, tornei a cerrar os olhos, mas com a consciencia de me achar completamente accordado e reflectivamente determinado a fugir que dormia.

O meu coração palpava normal, eu não sentia mais nem afordamento de cabeça, nem calor, nem sede: estava pois muito melhor, estava apenas um pouco abafado.

Ordenei minhas ideias, recordei quanto se havia passado, e tirei de tudo duas principais conclusões: primeira: que havia geral conspiração p. ra que eu fosse declarado doido segundo: que eu me

is a scemno no occaso sem brillo e sem fulgor.

Aos sete annos fui pigia cordas Sr. André, saí de Paris por certo outros sete e megra expatas.

Guarany.

## TRANSCRIÇÃO

### BIOGRAPHIA

**Theophilo Benedicto Ottoni**

por

**CHRISTIANO OTTONI**

Famis lagere honesta est, viris  
memuisse,

XIII.

*Ceduleto.*

*Conclusivo.*

Entre as numerosas acusações que em vida foram feitas a T. Ottoni, devinda de parte miserias, sol resalte esta: era curu-hasta, perturbador da ordem publica.

Vejamos o resumo.

Foi rebelde, como o Sr. Caxias, em 7 de abril de 1831: a victoria fez dos rebeldes heróes.

Foi rebelde em 1812: mas em Santa Luzia, apenas reconheceu que a nação não acompanhava o movimento, pôz-lhe termo, entregando-se.

Disse Marinho o provou-o.

Se T. Ottoni aceitasse a presidencia e se retirasse com o general rebelde, a derrota de 20 de agosto seria apenas um revez.

Consulado por Canavarro sobre a terminação da guerra civil no Rio Grande, suas palavras, disse aquelle valente militar "foram o pinhal que conduziu os rios-grandenses livres ao porto de salvagio."

Eleveu-se de 1860, na crise das represálias, todas as vezes que o tribunal só via à fronte do povo, sua palavra, seu *lenço branco* comunicava à agitação os caracteres das O' Connells.

Singular anarcaista!

Ah... disse um visionario: "Cego, o imperador não vê que no caso de uma revolução em Minas, o Maeury será o quartel-general da demagogia."

Acederam a propósito...

Terminemos, que é tempo.

No dia 5 de outubro, apareceu o nosso amigo no senado, onde tinha a palavra para continuar na sua insana luta patriótica lida.

Mas as feições estavam decompostas pela decaida, a inilustração se desenvolvera os tacos da physionomia revelaram profundas lesões orgânicas.

— Não, meu amigo, disse-lhe o verdadeiro amigo senador Furtado, basta, vai tratar-te, estás doente.

achei no perfeito gozo das minha faculdades intelectuais.

E a melhor prova que a mim pròprio dei da segurança do meu juizo, foi a resolução que tomei de proceder com prudencia e cautela, submettendo-me sem resistencia, nem oposição ao medico e aos meus tres parentes, e simulando-me ainda doente.

Havia porém uma condescendencia, á que de modo algum me prestaria: era a entrega da minha luneta mágica, que em vão tinha procurado arrancar-me; e para poupar-me à maiores lutas, teria subtilmente o cordão que a fazia prender do meu pescoço e atrelá á uma das minhas pernas. Era um recurso frugíssimo, mas o único de que me lembré na situação em que me via com sentinelas dentro do quarto.

Calculei que para salvar as apparencias de caridade, ao menos durante alguns dias, não empregaria violencias materiais contra mim no intento de descobrir e tomar-me a luneta.

E assim a natureza humana: na minha ultima noite de tormentos vigilia, tive horror da luneta mágica e ate por vezes o pensamento de quebrá-la, e agora a fúria dos meus inimigos que a todo transe querião privar-me do poderoso meio que me asegura a visão do mal, contumacia em meu capricho a valor desse tesouro, que eu só, e nem outro homem talvez possa no mundo.

O homem é assim: menino mais ou menos mal-criado toda sua vida.

O espírito de oposição, o prazer de contraria os outros jogaço no berço e só acaba, quando chega à morte.

Se quisermos que algum homem grite: — não! ordenem-lhe que balbucie: — sim! como — doidos?

— Eu tinha mesmo a dizer-te que não posso mais, que me substituas na tribuna.

E nesse mesmo dia protestou no leito, que a 17 de outubro se tornou em leito fúnerario.

Conservou até os ultimos momentos a integridade das facultades.

Expirou tão suavemente, que por alguns minutos não se podia distinguir se adormecia, ou riaava-se...

As demonstrações de saudade de assembleas provinciais, de camaras municipais, de sociedades pedicárias, do povo, de cidadãos eminentes, da imprensa, dos oradores e poetas, da nação em summa; e as preces piedosas, os Santos sacrifícios, as harmonias religiosas, a voz dos levitas do senhor; todas essas manifestações tão uniformes, tão cheias de unção formam o depoimento dos contemporaneos, com que a memória de T. Ottoni se apresenta à posteridade. Depoimento unânime e contudo em um ponto: fôi um varão justo e forte.

Diz-se-hia que em suas lutas consecutivas houvesse pairado sobre a sua cabeca esta voz do Al o :

*Domini tecum, virorum fortissim...  
cada in hoc fortitudine tua... Ego cro te cum.*

Rio, 3 de Dezembro de 1869.

C. B. OTTONI.

—o—

### Postscriptum.

Comprando este escripto, era minha aspiração velo publicado simultaneamente em todos os jornais das cidades, apresente-o porém as folhas diarias, porque as outras *Correio Nacional, Opinião Liberal, Sentinelha da Liberdade, America do Sul*, etc., não podiam acompanhar a publicação simultanea, e talvez lhes faltasse espaço; entretanto fica á sua disposição o meu modesto trabalho.

Actualmente o fago imprimir avulso cuidadosamente revisto, e com posta vendido em folheto ornado com um retrato nitidamente lithographado; sendo o produto liquido destinado integralmente para augmento do fundo da *Sociedade Mineira de Beneficencia*, a quem ficará pertencendo o escripto em plena propriedade.

Contribuo assim como posso, para que o nome do meu irmão ainda depois de sua morte preste aos nossos compatriotas um pequeno serviço.

### NOTICIARIO.

Atravessamos a epocha da impunitade; a imprensa denuncia crimes e a autoridade curva os braços, o orgão da justica publica guarda silencio e o facto não transpira nos tribunais.

XXXI

Assevero que estou doido e eu me sinto no pleno e perfeito gozo das minha facultades mentais.

Mas de que me aproveita a consciencia do meu estalo, a certeza de que estou em meu juizo, se no mundo America, a tir Domings, a prima Annice, e toda a população do Rio de Janeiro me declarão doido?

A opiniao publica que dizem ser a rainha do mundo decretou que acho vítima de alienação mental.

Victima concordo que eu esteja sendo; mas aliando?

Doulo porque?... porque tenho o privilegio de descobrir o mal que se dissimula; e porque não ha máscara de hipocrisia, que resisti á minha luneta mágica?

Doulo?

Ah! quantos homens de juizo não andam por ahi declarados doidos somente para que os golpes de suas palavras terríveis percam a força, com que devem ferir e despedir a um ordem de vicios ignóbeis e ate os crimes dos grandes figuerões?...

E não creio, não posso mais acreditar na bondade ou na virtude de homem algum: todos são mais ou menos ruins, falsos, e indignos; ha porém algums que sem dúvida convem o fim de servir aos meus interesses, e para produz maior dano, tem o merecimento de dizer a verdade nua e crua, e charvar as coisas pelos seus nomes proprios, tornando-as verdadeiras e francas certamente ainda por mais tarde.

Pois bem: esse... desses doidos são um breve denunciados ao publico sempre negando, como—doidos?

Inchia paiz, triste e execranda sinatura!

Referimo-nos especialmente ao facto enigmático de haver sido conhecido pelo publico, que teve por theatro a propria secretaria da presidencia!

Foi expedido para Lages, e o comandante superior interino publicou em ordem do dia, cópia de acto da presidencia de 17 de setembro, *demittido* officia da guarda naec, nel do município da Laguna.

Meis tarde um dia de militares p.lli cerilo o acto e teve despeito nigrivo, isto é, declarando que não existe elle na secretaria!!!

D'ahi se conclue evidentemente que na copia do acto se inclua a assignatura do vice-presidente, sem existir o original, verificando-se assim a hipótese do membro quanto do art. 167 do C. d. Penal.

Só em 5 de Outubro, fui alegado (1) o acto verídico, e por este denunciado a vez officiosos os meus dos do acto de 17 de Setembro, menos dons dos que haviam sido privados dos postos pelo acto falso!

Está provado que se dô o crime, resta saber-se quem é o criminoso ou criminosos, e S. Ex. não averigua o facto e o Sr. Promotor não o denuncia!

E esta a terceira ou quarta vez que fallamos em tão imoral assumpto, dando-nos em troco a mais cynica indiferença!

Quando se restabelecerá o imperio la lei?

Por algumas libras de carne verde em mau estado man-las retirar do mercado publico pelo delegado de polícia o cidadão José Joaquim Lopes, antes de passadas as 24 horas, le que trata una postura da camara municipal, está aberta a luta entre este e o ex-presidente da camara, preteano chefe do partido conservador a quo o delegado do partece, o muito e nunca assaz conhecido Manoel José de Oliveira.

Este Sr. representou ao ex-chefe da polícia interia Luis D'arte Pereira, contra o delegado, que sonho ouvido, respondeo satisfactoriamente.

Depois de provar qu'ato cometeu-

Converso um pouco e em voz baixa com a nosa capitál, e lá de reconhecer os fundimentos desti observação.

Um exemplo: uns desses homens de palavras soltas e desenfadas declaram: sou a cerimonia e o i nome, tu tal e t's jeito, que chigas a tu filhos: sis considera, os pais e os filhos poli-sai riopreza na elegante sociedas, meca, tuas, auts estar a ci d' erro por terem enriquecido com abusos escrupulosos e crimes, de que elle faz a historia.—E' doido.

Outro exemplo: um jornalista que escreve sem luvas de seda, chama mi impresso ao ministro que delapidou, delapidador; ao funcionario ou administrador que rouba, ladrão, e assim por diante sem lumar o verso para que não fira. Que doulo!

Terceiro exemplo: um desastrado fallador dia um p'ce cego e doido, filhos polos:

— Os sas filhos são vadios e procedem indigneamente; — a um esposo de quem é amigo: — a vida reprehensivel que vive, adepravada de seus costumes não só te nobra, como talvez irá parecer a vergonha da tua casa... não desespere tua pobre mulher: corrige-te. — E' doido, absulutamente doido.

E esses e outros semelhantes são doidos, e eu também estou doido: porquê...

Porque na sociedade a maior prova, o mais seguro symptom de loucura é dizer a verdade sem rebuço, mesmo quando á verdade pode ser desgarrável ou offensiva.

Em certos casos de que vale a consciencia ao homem contra a guerra trimosa e perversa dos tres homens?... Contenta,

ra abuso, declarou positivamente que abuso fôr commettido pelo ex-presidente da província e abuso repreensivo por faltar à VERDADE em um dos documentos oficiais!

Constava que foram mandados imprimir cerca de cem mil exemplares do ofício — Galvão — pelo actual ministro — — Formulário, para serem distribuídos nas bibliotecas e escolas de Austrália da Europa — Ásia — África — América do Sul, afim de terem ampla aplicação, depois de escrito longo, as leis e regulamentos sobre colisão e canais seguros de rios.

O Sr. Lopez, impressor do *Despertador* e da *Voz da Verdade*, é infinitavel no termo da seta, e no joga de escadaria e fio da ironia.

Está patente a prova das expressões *habil jurisconsulto e exímio jurisconsulto* emitidas na circunstância, passado do presidente da província perisólicos, sobre a exhibição do autographo assinando o *Micel Antônio de Andrade*, na audiência de 25 de Dz., chefe de polícia.

Eram os sufiçados para agradecer os elogios ao Sr. Lopez, para dizer-lhe que se honre minuciosamente da lei por parte do advogado que require, para sua ação, o exame judicial. Isto da prova de habilitação legal, o juiz deferindo o pedido, entendendo a lei, no modo ilícito, logo os epithetos de *habil, exímio*, vão também com vista ao Dr. chefe de polícia.

Está a província sem um juiz formado em exercício!

As varas de direito e as municipalizadas se acham em mãos de suplementários!

Na capital, é actualmente juiz de direito interino o 3.º suplemento do juiz municipal, e porque o 4.º exerce o ofício de conselheiro e o quinto e sexto lugar estão vagos, a vara municipal para em mãos do presidente da câmara!

A ultima sessão do júri do termo de São Francisco ultrapassou o convocada, haja-se irremediavelmente adiada por não haver juiz formado para presidi-la!

S. Ex. N. bias, pelo amar de Deus clama Santa Catarina.

O ofício de 17 de mez findo, dirigido pelo presidente da província Dr. André Cordeiro de Araújo Lima à câmara municipal da capital, redigiu o Sr. Manoel José Oliveira, seu ex-presidente à expressão mais simples e produtor de efeito no mesmo Sr. impressor mafioso de que fôr feita a rebeldia, perante os olhos um tiro de canhão.

S. Ex. causou-me a reprovação pelos abusos do chefe da municipalidade, que a nosso ver ficou completamente desmoralizado na qualidade de chefe do partido conservador aqui na ilha.

Não transcrevo nos o alludido ofício, por demais extenso, mas remetemos os bilhetes para o *Despertador* de 26 de Fevereiro.

O ofício de 10 de Janeiro escrito de ordem do presidente da província pelo adjunto da ordem de S. Ex. e dirigido ao comandante da companhia de Invalídos, oferece prova de desculpabili-

em que andam as causas públicas e da medida da impunidade ostenta la pela sua nacão.

Leia o Sr. ministro da justica o ofício alludido que abajo transcrevemos do *Despertador* de 22 de mez findo, e veja como se executa aqui a lei.

"Ao comandante da companhia de Invalídos, — Da ordem de S. Ex. o sr. presidente da província faça v. s. receber no xadrez ate seguirem para o Rio de Janeiro, o que deverá ser na primeira oportunidade, os soldados José Antônio Bezerra Juvehal e João Thomaz da Silva, que no dia ... d corrente tentaram roubar numa casa de negocio desta ilha."

O escândalo é o seguinte:

Os soldados José Antônio Bezerra Juvenal e João Thomaz da Silva autores de um crime de tentativa de roubo praticado em uma casa de negocio desta ilha, foram mandados recolher no xadrez do quartel até seguirem para o Rio de Janeiro.

Em vez de ficarem aqui para a formação do respectivo processo, S. Ex. manda-os sair do lugar onde cometetteram o crime!

Temo Se. André, do contrario sua administração dá em *vaza barris*.

Chamamos a atenção dos leitores para o pedido do Sr. José Caetano Cardoso, chefe da secção aposentado da secretaria do Governo da província.

Sentimos não poder publicar neste numero sua petição e documentos por falta de espaço, afim de poder o público apreciar o procedimento de S. Ex. e Sr. presidente da província, André Cordeiro de Araújo Lima, que se tem ornado solidário com todos os actos maus do celebre vice-presidente Joaquim Xavier Neves.

S. Ex. dá assim a mais solemne demonstração de que é oficial de gabinete do Sr. Lauro, sem funções proprias.

Prosiga o Sr. Dr. André pela estrada que vai trilhando, que em pouco tempo terá alcançado o já referido vice-presidente.

Quanto ao Sr. José Caetano Cardoso lamento-lhe um aperto de mão pelo modo igno e grave com que recebeu o selvagem golpe que lhe desfacharam.

Os folguedos do carnaval estiveram feios e desanimados; parece que o povo se achou debaixo de uma pressão triste e dolorosa.

Cerçaram os divertimentos; sem alteração na ordem pública até hontem à tardinha.

Com efeito, apareceu-lhe na Praça um mascara figurando uma botija enorme onde se liam diversos disticos satíricos, foi agredido pelo Sr. Manoel José Oliveira por supor-se ofendido com alii-los que enxergava.

O mascara reconhecendo-se logo depois contundido fez proceder ao competente corpo de delito.

Hontem entrou o *Alce* da corte, trazendo-nos jornais até a data de 26 do corrente.

No n.º seguinte daremos aos leitores noticia dos entusiasmados festejos pela recepção dos Voluntários da Pátria.

1870. Fevereiro	Pressão Barométrica	Tempo Céu Ocupado	Umidade Atmosférica	Ventos	Fundo das nuvens	Observações
Ma. 21	750,00	20°-30	80,20	N.E.	Cumulus Cumulus Stratus Cumulus Cumulus	bom tempo tempo pesado desidioso bon-tempo bon-tempo bon-tempo bon-tempo bon-tempo
22	753,25	20°-30	82,50	S-E		
23	750,25	20°-30	82,50	S-E		
24	750,00	20°-30	82,50	S-E		
25	750,25	20°-30	82,50	S-E		
26	750,25	20°-30	80,50	S-E		
27	750,25	20°-30	80,50	S-E		
28	750,25	20°-30	80,50	S-E		
29	750,25	20°-30	80,50	S-E		
30	750,25	20°-30	80,50	S-E		

## Quadro de observações meteorológicas.

### Cidade do Pernambuco.

duas cartas imperiais, uma de juiz de direito, e outra de 2.º vice-presidente da província, não quis tentar a sorte, nem sujeitar a justiça de minha causa à uma pretensão quasi certa.

Espero, e com tanto mais acerto, quanto mais tempo ganhando mais arreves, a devia encontrar as paixões e odios políticos, causas aparentes de minha aposentadoria.

Lecava inda com a demora, pois que teria de ser julgado de minha causa, não um juiz suplente e apaxiado, mas um juiz, senão imparcial, ao menos muito menos apaxiado e desinteressado nas questões puramente legais.

Assim, um mês depois da chegada do Exm. Sr. Dr. André Cordeiro de Araújo Lima, actual presidente da província, apresentei minha reclamação, devidamente documentada, na qual demonstre à luz da evidencia a injustiça que sofrera e a ilegalidade da aposentadoria que se me déra.

Conclui fazendo sobressair a nullidade do acto, por ser contrário a lei expressa, e pedi sua revogação como consequencia natural da nullidade.

O Sr. Dr. Araújo Lima, depois de quinze dias de exame, sem audiencia do secretario do governo da província debiu de cujas ordens serviu, e que com bastante independencia deu-me um honroso atestado, indeferio minha petição, sem fundamentar o despacho, contra a razão natural e estilos da repartição.

Desta forma S. Ex. negou-me a justiça que eu tinha direito de esperar, e elle dever de dar-me, tornando mais inicio o acto que, além de esbulhar-me de uma posição que gastei trinta e quatro anos em adquirir, arrancará o pão à minha família.

O Sr. Dr. Araújo Lima foi injusto, e sua consciencia lhe accusará.

Só tendo certeza da impunidade para os actos criminosos dos presidentes de província; só tendo a consciencia embalada pela paixão politica conservadora que nos governa; poderia S. Ex. longar tão seco indeferido, mais que muito significativo da sua falta de justiça.

Foi pois despojado de um direito, que a lei me garantia, e entre os espodadores não pude achar juiz, nem justiça.

Resta-me a virtude forçada da resignação.

Oxalá que amanhã não se lembre S. Ex. de mandar-me arrancar o casaco, que me cobre o corpo, ou entortar-me da humilde choupana que me serve de abrigo!

O que, em tal conjuntura me restará?

Resignar-me.

Publico em seguida a petição e a summa dos documentos que a instruirão.

Desterro, 26 de Fevereiro de 1870.

José Caetano Cardoso.

### Muita atenção.

MOFINA.

Precisa-se com urgencia para exercer o cargo de P. P. de um bairro em direito que tenha 23 annos de idade e sangue quente.

Quem estiver nestas condições, dirija sua proposta em carta fechada a caixa da S. da P. sob as iniciais H. D. P.

(Repete 23 vezes).

### EDITAL

O artigo n.º 92 do Código de Posturas Municipais, proíbe o andarem os animais soltos, nas ruas e praças da cidade: de hoje em diante logo que

